

**ENSINO/EDUCAÇÃO E/EM SAÚDE**

TEACHING/EDUCATION AND/IN HEALTH

ENSEÑANZA/EDUCACIÓN Y/EN SALUD

Ana Claudia Morais Godoy Figueiredo <sup>1</sup>

Ricardo Franklin de Freitas Mussi <sup>2</sup>

Tarcísia Castro Alves <sup>3</sup>

Discutir, analisar e/ou avaliar questões relativas à saúde passa pelo entendimento da mesma como fruto do processo longitudinal que a constrói/reconstrói em um complexo contexto que aproxima ou distancia as pessoas do adoecimento ou da condição de vida com bem-estar (MINAYO, 2006).

É nesse ambiente que o dossiê temático Ensino/Educação e/em Saúde reconhece a polissemia pedagógica no campo da saúde enquanto uma de suas principais e mais importantes características. Destarte, a proposta proporciona espaço para as comunicações/publicações das produções técnicas-científicas geradas a partir de ações e reflexões relacionadas ao ensino/educação e/em saúde nas mais variadas perspectivas pedagógicas (formais, não-formais e informais), espaços-tempo de intervenção/reflexão e modalidades redacionais, inclusive quanto as condições de saúde e qualidade de vida docente/discente.

A interação ensino-aprendizagem no campo da saúde demanda atuação ativa em suas múltiplas perspectivas (MUSSI; CARDOSO; FIGUEIREDO, 2019). Desse modo, é fundamental o engajamento curricular e extracurricular para formação o mais aproximada

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Saúde Coletiva e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Servidor na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-9848> Contato: [aninha\\_m\\_godoy@hotmail.com](mailto:aninha_m_godoy@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1515-9121> Contato: [rimumssi@yahoo.com.br](mailto:rimumssi@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo. Professora na Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora no Núcleo de estudos sobre distúrbios psiquiátricos: assistência e pesquisa; Transversões - Saúde mental, desinstitucionalização e abordagens psicossociais; Grupo de Estudos em Álcool e outras drogas.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7567-7636> Contato: [tarcycastro@yahoo.com.br](mailto:tarcycastro@yahoo.com.br)

possível de profissional educador, a documentação analítica de experiências de ensino/educação em saúde nos diversos espaços-tempos para ampliação da reflexão-ação e, a identificação da condição de saúde das personagens envolvidas no processo.

Quanto a formação para o ensino/educação em saúde, análise recente aponta a importância do empenho acadêmico para este fim fortalecido a partir da década de 1970, com a legislação reorganizadora da formação das profissões da saúde como fundamentais para a chegada no mercado de trabalhadoras(es) mais conscientes de uma atuação efetiva, mesmo diante de algumas dificuldades que ainda demandam enfrentamento e superação (CYRINO et al. 2015).

De maneira complementar, intervenções pedagógicas (como atividades extensionistas e de estágio) em saúde se configuram como oportunidades profícuas para a experimentação-formação profissional para o ensino/educação em saúde. Nesses espaços-tempo pensamentos e práticas pedagógicas e/em saúde edificam rupturas com os modelos tradicionais (BATISTA; ROSSIT; BATISTA, 2013). No entanto, é importante que essas experiências sejam documentadas, relatadas e criticadas tanto pelas personagens executoras, quanto pela comunidade acadêmica. Daí emerge a importância da apresentação dos relatos críticos das experiências que descrevam a vivência, mas que também se empenhem na crítica-reflexiva acadêmica-científica analítica-explicativa a partir do apoio teórico-metodológico (MUSSI; FORES; ALMEIDA, 2021).

Já passando as análises das condições de saúde das personagens envolvidas nos processos ensino-aprendizagem, é fundamental ressaltar que as estratégias de promoção da saúde são mais bem planejadas e executadas quando se conhece os agravos e fatores de risco presentes na população.

Então, o dossiê apresenta três eixos temáticos auxiliares, a saber: formação profissional em saúde; Ensino e/em saúde; e, qualidade de vida de profissional docente.

O primeiro manuscrito, intitulado “Formação, humanização e o cuidado em saúde na nutrição: percepção dos estudantes de uma universidade pública” (ANJOS et al., 2021), indica o importante papel da Universidade para o incremento de formação com enfoque na humanização e desenvolvimento crítico estudantil. No entanto, alerta sobre a problemática da permanência da desarticulação dos conhecimentos em um currículo disciplinar.

A segunda escrita, nomeada “A produção do saber-cuidar em enfermagem a partir das interseccionalidades étnico-raciais, de classe e de gênero no Brasil” (FERREIRA; JESUS; PINTO, 2021), problematiza a presença da colonialidade e eurocentrismo no currículo acadêmico, geradores de apagamento, silenciamento e/ou estereotipa as culturas marginalizadas. Destarte, o debate se debruça sobre a historiografia da profissionalização da enfermagem no Brasil pautando-se na interseccionalidade de gênero, raça e classe, e suas repercussões no saber-cuidar, especialmente quanto aos seus efeitos no cuidado aos corpos negros, negligenciando suas necessidades cotidianas em saúde.

Em seguida o texto “Ressignificando a formação profissional em saúde: experiências do Estágio Nacional de Extensão em Comunidade (ENEC) em territórios quilombolas da Bahia” (SILVA et al., 2021) relata criticamente a experiência de estágio ocorrida em comunidades do sudoeste baiano, com enfoque no processo de formação profissional em saúde. Após apresentação e análise dos resultados é reconhecida a potência reflexiva da vivência para a formação, que se estenderá para os cenários de prática profissional longitudinalmente, diante da busca da decolonialidade formativa.

A quarta proposta, “Ensino sobre segurança do paciente no PET-SAÚDE/Interprofissionalidade: experiências no norte do Brasil” (PEREIRA et al., 2021), analisa o papel da inserção estudantil precoce nos serviços de saúde como caminho para a formação mais integral, com a interprofissionalidade agindo como dispositivo para direcionamento formativo em prol do cuidado centrado nas necessidades dos usuários. Após, planejamento, execução e reflexão, estudantes, profissionais e docentes ressaltaram os seguintes pontos de relevância formativa experienciadas: descoberta em aprender com o outro; reflexão sobre seu próprio papel na equipe de trabalho; reconhecimento do papel do outro; percepção de ser necessário estar atento ao outro; mudanças que vão para além do mundo do trabalho e avançam para o âmbito pessoal; compreender a transversalidade da interprofissionalidade e segurança do paciente; atribuição de significados é particular às experiências vividas no subjetivo mesmo que as ações tenham ocorrido no coletivo.

A próxima publicação, “A vivência no GAM: impacto na formação profissional de estudantes na área da saúde: relato de experiência” (FERNANDES; ALVES, 2021), também envolve crítica sobre experiência formativa, no entanto, relativa a um projeto de extensão universitária. A discussão é centrada na reflexão sobre a cogestão, profissional e usuário, no tratamento de pessoas em sofrimento mental. Atividades extensionistas desta natureza impactam na formação profissional em saúde enquanto campo privilegiado para detenção do saber.

A experiência formativa seguinte, “Relato de experiência acerca da transexualidade no contexto do SUS: base para discutir opressões e desafios na saúde” (PEREIRA et al., 2021), é relativa à realização de oficina desenvolvida por mestrandes em Enfermagem e Saúde. Durante a atividade foram implementadas discussões acerca das políticas LGBTQIA+ contemplando a terapêutica processo transexualizador do SUS e o direito ao uso do nome social. A reflexão crítica reforçou a importância do enfrentamento do viés opressor acerca da transexualidade na conjuntura do SUS e na formação profissional na Enfermagem e demais profissões da saúde.

Em seguida consta a revisão integrativa “Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional” (MENDES et al., 2021) que identificou o matriciamento como ferramenta essencial para a educação permanente para equipes multiprofissionais atuantes na Atenção Primária em Saúde. Também apontando a importância na ampliação da acessibilidade na educação continuada diante do avanço dos meios digitais, a partir da disponibilização de tecnologias.

No campo das tecnologias, o texto “*Game Design for education-oriented exergames*” (GODTSFRIEDT, 2021), aponta que a expansão das pesquisas com enfoque nos jogos digitais em movimento para a educação retirou a exclusividade da indústria no campo do entretenimento digital. No entanto, alerta que o distanciamento entre a produção pedagógica e da indústria do entretenimento é prejudicial para o melhor desenvolvimento de produtos direcionadas à educação, aliados as carências de conhecimento/experiência teórico-prática sobre as ciências educacionais na indústria, como também, de expertise para o desenvolvimento tecnológico da indústria do entretenimento na acadêmica.

O ensaio temático “Dengue: um estudo exploratório nas publicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC (2009-2019)” (SOUZA; BULHÕES, 2021) identificou e analisou 21 publicações, constatando que apesar de ser abordada, as questões educacionais relativas à dengue ainda têm sido discutidas de forma incipiente, especialmente considerando o impacto da enfermidade na saúde pública brasileira.

O relato de atividade extensionista “*Voces, imágenes y palabras de adolescentes: sus aportes para promover el consumo diario de frutas y verduras desde un espacio compartido*” (VIVAS; ORTIGOZA; DEZAR, 2021) com enfoque na Educação Nutricional Alimentar discute opiniões, vozes, palavras e imagens construídas por adolescentes participantes das ações. Além disso, aponta que os estudantes propuseram estratégias motivacionais e possíveis modificações, facilitando a adoção voluntária de comportamentos e práticas saudáveis.

No mesmo campo teórico-metodológico “O caso da oficina pedagógica uma proposta de alimentação saudável e o ensino de ciências para crianças autistas e não autistas” (SANTOS et al., 2021) aponta que, apesar das crescentes discussões acerca de educação inclusiva, ainda há carência de sua empregabilidade nas escolas, principalmente quando o público é composto por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus comportamentos alimentares. Assim, as intervenções extensionistas podem atuar como instrumento educacional capaz de auxiliar as crianças com TEA a participarem na edificação do conhecimento sobre alimentação saudável.

Já a composição intitulada “Saúde mental e educação: um relato de experiência em promoção de saúde na rede educacional de Vitória da Conquista-BA” (PEREIRA; PINA; SILVA, 2021) reflete sobre um processo de planejamento, organização coletiva, intervenção e constituição de material didático sobre saúde mental para profissionais da Educação. Isto posto, entende-se que o produto pedagógico auxilia na intervenção e tensionamento frente aos conceitos reducionistas e higienistas de saúde, especialmente na elaboração de estratégias de promoção e prevenção de saúde mental no ambiente escolar.

Ao enfrentar o debate quanto as “Relações entre atividade física e saúde na educação física escolar” (COLLIER, 2021) a penúltima publicação do dossiê analisou dados de 545 adultos obtidos por meio de questionário ‘online’, sobre fatores que motivam e/ou impedem a prática regular de atividades físicas. Os achados sugerem que ainda predomina

na sociedade o viés biológico e medicalizante sobre o relacionamento da atividade física e saúde, enquanto a Educação Física escolar pouco contribui para a mudança desse entendimento. Portanto, a proposta defende a importância do fortalecimento da educação para saúde na Educação Física escolar, com estratégias que fomentem a ampliação da relação atividade física e saúde.

A última proposta que compõe o dossiê, “Qualidade de vida do profissional docente em processo de aposentadoria: mapeamento de pesquisas e produção científica brasileira (2015 – 2020)” (BARROS; CARDOSO, 2021), configura-se como um levantamento do que já foi divulgado no campo acadêmico-científico. Os resultados apontaram que a temática é prioritariamente investigada em instituições do ensino superior e, quando desenvolvida na educação básica, profissionais que atuam com Educação Física são os mais recorrentes.

Diante do exposto, acreditamos que as produções que compõem o dossiê contribuem(irão) importantemente na discussão e na compreensão das questões do ensino/educação e/em saúde. Logo, é com satisfação que convidamos todas(os) para a leitura das produções publicadas no dossiê.

## Referências

ANJOS, L. S.; FERREIRA, M. T.; LIMA, C. R. D.; FRANÇA, S. L. G.; MERCES, M. C.; SOUZA, M. C. Formação, humanização e o cuidado em saúde na nutrição: percepção dos estudantes de uma Universidade pública. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e10789, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10789>

BARROS, C. C.; CARDOSO, B. L. C. Qualidade de vida do profissional docente em processo de aposentadoria: mapeamento de pesquisas e produção científica brasileira (2015 – 2020). **Cenas Educacionais**, v.4, p.e12154, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12154>

COLLIER, L. S. Relações entre a atividade física e saúde na Educação Física escolar. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11196, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11196>

CYRINO, E. G.; PINTO, H. A.; OLIVEIRA, F. P. DE; FIGUEIREDO, A. M. DE; DOMINGUES, S. M.; PARREIRA, C. M. DE S. F. Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil? **ABCS Health Sciences**, v.40, n.3, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/787>

DOS SANTOS, F. B.; LIMA, G. B.; SACRAMENTO, I. S. S.; SHAW, G. S. L. O caso da oficina pedagógica uma proposta de alimentação saudável e o ensino de ciências para crianças autistas e não autistas. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11822, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11822>

FERNANDES, I. O.; ALVES, T. C. A vivência no GAM: impacto na formação profissional de estudantes na área da saúde: relato de experiência. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11825, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11825>

FERREIRA, S. C.; CAITANO DE JESUS, L.; PINTO, A. J. C. C. A produção do saber-cuidar em enfermagem a partir das interseccionalidades étnico-raciais, de classe e de gênero no brasil. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11858, 2021

GODTSFRIEDT, J. Game design for education-oriented exergames. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11170, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11858>

MINAYO, M. C. S. Saúde como responsabilidade cidadã. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. (org.). A Saúde em debate na Educação Física. Blumenau: Nova Letra, 2006. v. 2.

MENDES, G. N.; GUIMARÃES, G. L. P.; DE PAULA, E. J. C.; TAVARES, P. P. C. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e12113, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113>

MUSSI, R. F. DE F.; CARDOSO, B. L. C.; FIGUEIREDO, A. C. M. G. Apresentação do Dossiê Temático - ENSINO E/EM SAÚDE: DIVERSIDADE DAS CENAS EDUCACIONAIS. **Cenas Educacionais**, v. 2, n. 1, p. 11-13, 30 jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/6375>

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v.17, n.48, p.60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>

PEREIRA, H. P.; PINA, A. C. R.; SILVA, C. V. M. Saúde mental e educação: um relato de experiência em promoção de saúde na rede educacional de Vitória da Conquista-BA. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e12081, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12081>

PEREIRA, P. P. S.; FERNANDES, A. L. S. P.; FERREIRA, I. P.; OLIVEIRA, N. T.; ALMEIDA, R. M. F.; ARAÚJO, L. X.; TOURINHO, P. M. S.; DEUS, J. C.; AZEVEDO, F. S.; NEIRA, C. P. D.; EZAKI, V.; RAMOS, A. C. M. C.; SANTANA, F. R. S.; GIGLI DE SOUZA, A. Ensino sobre segurança do paciente no PET-SAÚDE/Interprofissionalidade: experiências no norte do brasil. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e12451, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12451>

PEREIRA, R. N.; SANTOS, L.; CALAZANS, M. I. P.; LIMA, C. B. O.; SILVA, J. S.; DUARTE, A. C. S. Relato de experiência acerca da transexualidade no contexto do SUS: base para discutir opressões e desafios na saúde. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11946, 2021. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11946>

RODRIGUES DE SOUZA, J.; SOUSA BULHÕES, G. Dengue: um estudo exploratório nas publicações do encontro nacional de pesquisa em educação em ciências - ENPEC (2009-2019). **Cenas Educacionais**, v.4, p.e10790, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10790>

BATISTA, S. H.; ROSSIT, R.; BATISTA, N. A. Educação interprofissional, interdisciplinaridade e a formação em saúde: potências e desafios. In: SILVA, G. T. R. (Org.). Residência multiprofissional em saúde: vivências e cenários da formação. São Paulo: Martinari, 2013. p. 29-46.

SILVA, E. K. P.; SANTOS, M. C.; GODOY, K. G.; SOUSA, R. S.; CURCIO, A. D.; SANTOS, D. R. O. Ressignificando a formação profissional em saúde: experiências do estágio nacional de extensão em comunidade (ENEC) em territórios quilombolas da Bahia. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11319, 2021. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11319>

VIVAS, A. N.; ORTIGOZA, L. V.; DEZAR, G. V. A. Voces, imágenes y palabras de adolescentes: sus aportes para promover el consumo diario de frutas y verduras desde un espacio compartido. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e11718, 2021. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11718>